# Memória Social e Memória Empresarial: Aproximações e Distanciamentos

***Claudiâni Guimarães Vargas Gonçalves***
*Universidade La Salle*
***Danielle Heberle Viegas (Co-orientador)***
***Moisés Waismann (Orientador)***

**Os estudos da Memória Social abraça, como diz Gondar (2016, p.19), "uma multiplicidade de definições, provenientes de diferentes perspectivas", concorda-se com a autora pois esta possibilita compreender o estudo da Memória como uma ferramenta de "transformação social e de produção de um futuro.", ou nas palavras dela "o conceito de memória, produzido no presente, é uma maneira de pensar o passado em função do futuro que se almeja". (GONDAR, 2016, p.25). Compreende-se memória como a tensão entre acumular/perder, arquivar/descartar e, lembrar/esquecer onde é permanentemente reorganizado o presente. (GONDAR, 2016). A memória em si não é considerada homogênea em nenhuma área de conhecimento e é um assunto controverso no interior de cada disciplina. Ela contempla uma pluralidade de definições originadas de variadas perspectivas e discursos, às vezes similares e às vezes contraditórias. (GONDAR, 2016). Da mesma forma a memória empresarial, é muito além de apresentar uma reconstrução do passado da organização, é um marco onde as pessoas revivem e dividem suas experiências e, de certa forma, se aproximam da trajetória da empresa refletindo sobre suas expectativas futuras. (WORCMAN, 2004). Neste estudo, ocupa-se de apresentar alguns dos conceitos sobre memória social e memória empresarial, assim como verificar possíveis aproximações e/ou distanciamentos. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica aliada à análise de conteúdo com o propósito observar os conceitos trazidos pelos autores, bem como dialogar entre eles. Após esse exercício e a apresentação da revisão conceitual propriamente dita, demonstra-se um quadro comparativo onde procura-se fazer uma síntese dos achados para ampliar o uso destes conceitos.**

**Referências**

ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas/SP: Unicamp, 2011.

COSTA, Alessandra de Sá Mello da; BARROS, Denise Franca; CELANO, Ana. A Construção da Memória Empresarial como Estratégia de Comunicação Organizacional: Uma Discussão Inicial. XXXVI Encontro da Anpad. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EOR2771.pdf>. Acesso em: 30 maio 2020.

FELDMAN, Regina M.; FELDMAN, Steven P. What Links the Chain: An Essay on Organizational Remembering as Practice. Organization. 2006, 13(6): 861-887.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. Morpheus, v. 9, n. 15, 2016. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/5475/4929>. Acesso em: 29 maio 2020.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

HOBSBAWM, Eric. Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Tradução: Maria Célia Paoli. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

NASSAR, Paulo (organizador), vários autores. Memória de Empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje, 2004.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, n. 10. São Paulo: PUCSP, 1993.

POLLACK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, v.5 n. 10, 1992.

ROESCH, Sylvia M. Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Unicamp, 2007.

WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez (Coord.). História falada: memória, rede e mudança social, São Paulo: Edições Sesc SP, 2006.

WORCMAN, Karen. Memória do futuro: um desafio. In: NASSAR, Paulo (Org.). Memória de empresa: história e comunicação de mãos dadas a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje, 2004. p. 23-30.